

## GOVERNANÇA DE INFORMAÇÃO APLICADA NA INVESTIGAÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO DE INTERNAÇÃO EM HOSPITAL SUBMETIDO A PROCESSO DE AUDITORIA CLÍNICA CONCORRENTE

**OBJETIVOS:** Implantar um programa de Governança Clínica durante Auditoria Concorrente utilizando Sistema de Informação desde a admissão hospitalar a fim de controlar os processos assistenciais e administrativos.

**MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa de natureza avaliativa baseada em dados secundários produzidos por um Serviço de Auditoria Clínica Privado realizado em Unidade Hospitalar Geral (Privada) no município de Santos / São Paulo no período de 2017 a 2019. A pesquisa foi conduzida com os dados secundários do Sistema de Informação referente ao monitoramento dos beneficiários de uma Operadora de Saúde chamada hipoteticamente de Operadora Nova. O modelo foi construído com o método de seleção de variáveis *stepwise forward*, estabelecendo  $p < 0,20$  na univariada para entrada e um  $p \leq 0,05$  para permanência da variável no modelo. Os resultados do modelo de regressão logística são apresentados utilizando o Odds Ratio e intervalos de confiança de 95%. Na análise estatística foram realizados também testes (t) de *Student*, ANOVA e Qui-quadrado com o estabelecimento de nível de significância de 5%, utilizando *software Jamovi* (Version 1.6).

**RESULTADOS:** Houve aumento de 62% das internações (hospitalizações) no período de setembro a dezembro de 2019 (1798 internações) quando comparado ao mesmo período de 2017 (1100 internações). A maioria dos pacientes tem origem da urgência tanto clínicos quanto cirúrgicos (54%), seguidos pela cirurgia eletiva (35%). Pacientes proveniente de Consultório, Exame Eletivo e Transferência de outros hospitais perfazem 11%. Do ponto de vista da primeira equipe de atendimento 45% dos pacientes foram atendidos pela Cirurgia, 31 % pela Clínica Médica, 17% pela Pediatria e 7% pela Ginecologia. O Modelo de Regressão Logística apresenta como variável dependente o Tempo de Internação (menor do que 5 dias ou maior do que 5 dias) enquanto as variáveis independentes categóricas foram a Faixa Etária, o Ano, a Origem, a Primeira Equipe, a Oxigenoterapia e o mês avaliado (dentro do período entre setembro e dezembro). A Faixa etária de 40 – 59 anos apresentou chance de 1,676 vezes (IC 95%, 1,024 – 2,743) enquanto a faixa de 59 – 79 anos chance de 2,082 vezes (IC 95%, 1,253 – 3,461) e a faixa etária de 80 anos e mais exibiu chance de 3,571 vezes (IC 95%, 2,025 – 6,297). A equipe clínica apresentou chance de 1,199 vezes de elevação do tempo de internação acima de 5 dias (IC 95%, 0,927 – 1,552) enquanto a equipe de Ginecologia chance de 0,430 vezes (IC 95%, 0,261 – 0,709) e a de Pediatria chance de 0,364 vezes (IC95%, 0,215 – 0,616). O uso de oxigenoterapia sob cateter na admissão aumentou do tempo de internação em 7 vezes acima de 5 dias (IC 95%, 4,739 – 10,805).

**CONCLUSÕES:** Neste estudo as variáveis modificadoras revelaram e sintetizaram as impressões da atuação clínica com o comprometimento do tempo de permanência das faixas etárias mais avançadas, das admissões com origens de consultório médico, transferência de unidades hospitalares e urgência e emergência, das admissões aos cuidados da Clínica Médica (Tipos de Internação) e da utilização de suporte ventilatório / oxigenoterapia (CPAP / BIPAP, ventilação mecânica e oxigenoterapia por cateteres e máscaras). O entendimento da influência destes fatores (chance) em aumentar o tempo de permanência auxilia sobremaneira as equipes assistenciais e de gestão a antecipar medidas para otimizar desfechos favoráveis com entrega de valor e controle de custos assistenciais.